



PROJETO
NEUROPSI
PRO

**Como resolver as dificuldades dos seus
pacientes em consultório e se tornar
referência através da neurociência**

Agenda da Semana

29/04 Fase 01

O foco não está na doença:
Sintomas invisíveis e
comportamentos
disfuncionais.

Anestesias

Desamparo

Compulsões

Neurociência dos Traumas

Exaustão

Neurobiologia das

Psicopatologias

01/05 Fase 02

Entendendo o
funcionamento do
sistema humano

O cérebro de 0 até a vida
adulto

Como ler a história de
corpo e mente - teoria
polivagal e memórias
emocionais

Como começar a tartar

02/06 Fase 03

O vínculo não é o que
você aprendeu. Os
requisitos mentais
básicos para mudança do
paciente ou cliente de
organização

Da criança até o adulto

Por dentro do PNP

05/05 Fase 04

Técnicas de
manejo e
mudança
emocional +
super sorteio

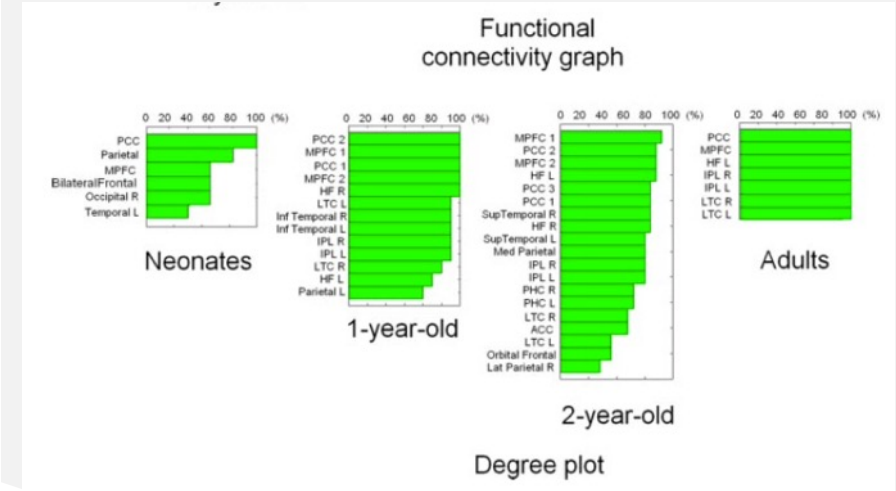
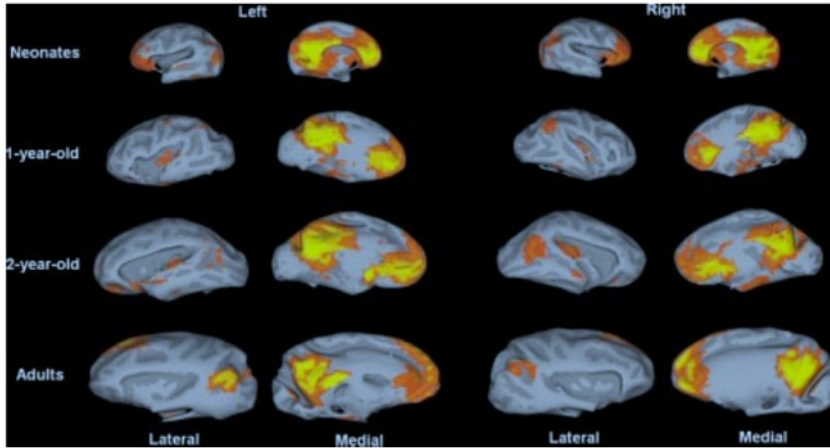
O Vínculo não é o que
você aprendeu

A organização do cérebro
varia como uma função
das nossas experiências

O que vimos na última aula

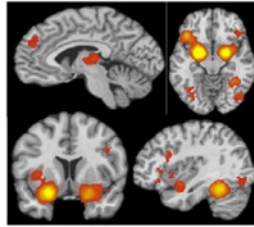
- O Desenvolvimento do cérebro e as memórias
- O Processo emocional
- Como o cérebro aprende
- Como endereçar o funcionamento presente do paciente e dos clientes de organizações

Nascidos para pertencer

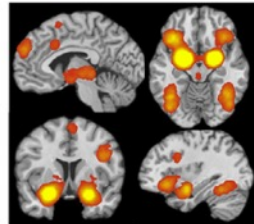


Embora a rede padrão mude substancialmente entre as diferentes faixas etárias, o PCC (córtex posterior cingulado) / Rsp é consistentemente observado em todas as faixas etárias,

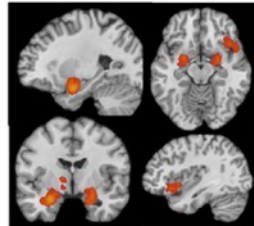
A. Negative all social
n=184 contrasts k=74



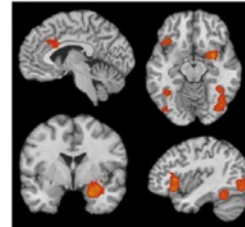
B. Negative some social
n= 219 contrasts k=74



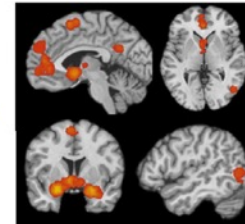
C. Negative nonsocial
n= 47 contrasts k=98



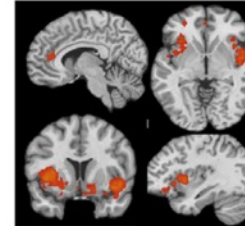
F. Positive all social
n=51 contrasts k=89



E. Positive some social
n=71 contrasts k=81



D. Positive nonsocial
n= 42 contrasts k=88



A conexão libera ocitocina e dopamina

Achar o seu meio

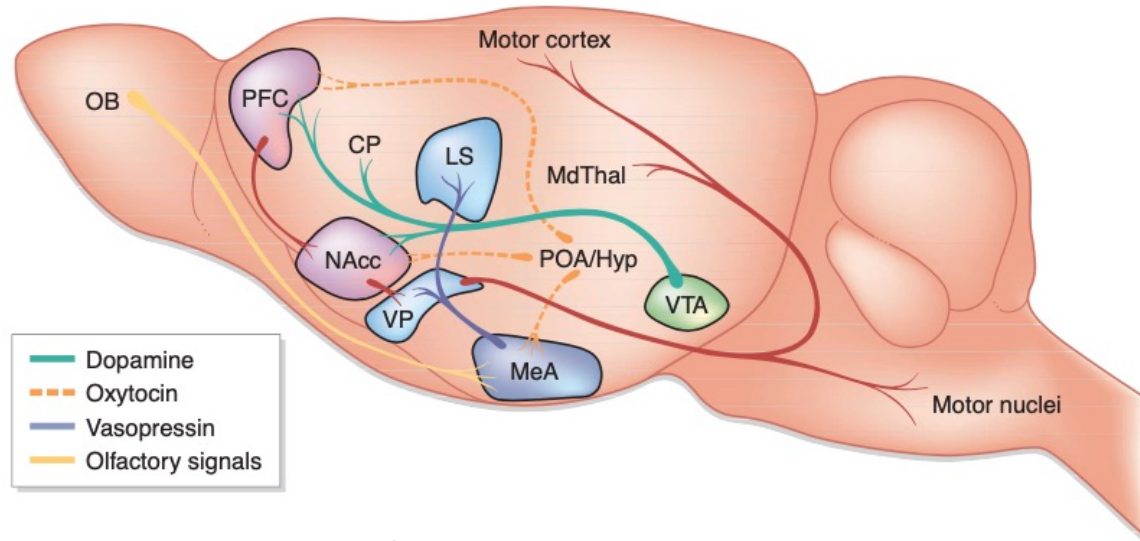
Sentir-se parte do grupo

Sentir-se acolhido

Sentir-se seguro

O processo psicológico pode muito bem envolver o fenômeno da co-regulação (Butler & Randall, 2013; Reeck et al., 2016; Williams et al., 2018). A co-regulação “refere-se ao processo pelo qual os parceiros de relacionamento formam um sistema emocional diádico envolvendo um padrão oscilante de excitação e amortecimento afetivo que mantém dinamicamente um estado emocional ideal”

Dopamina, Ocitocina e Conexão



Young, L., Wang, Z. The neurobiology of pair bonding. *Nat Neurosci* 7, 1048–1054 (2004).
<https://doi.org/10.1038/nn1327>

Paul Zak, 2009

Relações com médicos

- Estudos publicados por Rake et al., 2011 revelaram que um médico que cuida da experiência subjetiva interna de um paciente que foi em busca de uma breve consulta, mesmo para um resfriado comum, pode realmente mediar uma interação interpessoal de cura, na qual a resposta imunológica do paciente se mostrar mais sólida e a duração do resfriado menor.
- O simples fato de nos sentirmos conectados e olhados molda a nossa psicologia interna e os nossos estados de saúde do corpo.
- **Por que ainda aprendemos a julgar, categorizar e nos distanciar do outro?**



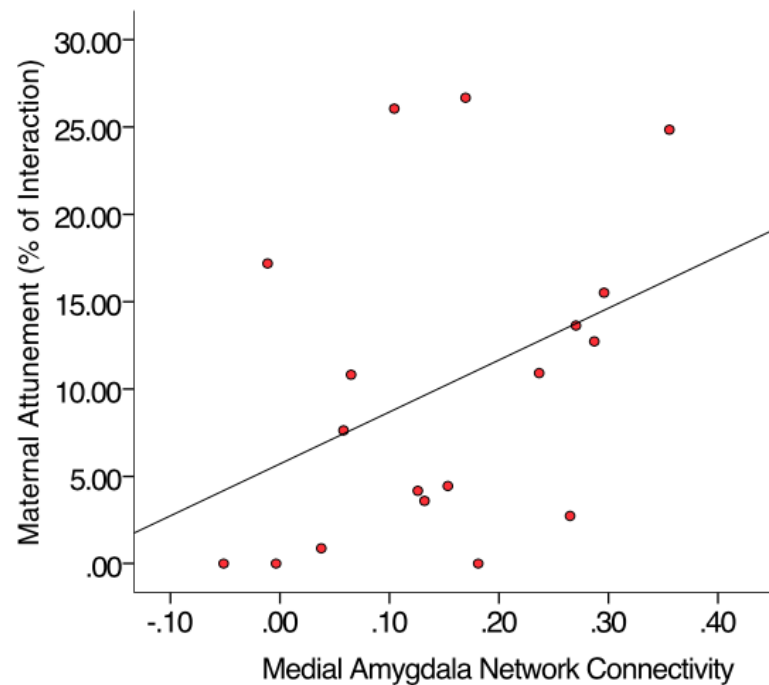


No Ensino

- Dados neurocientíficos testaram a proximidade do professor com o aluno e o interesse em conectar ou no conteúdo a ser ensinado.
- Os professores que tinham como objetivo conectar apresentavam reações cerebrais pareadas com a dos alunos, além de maior aderência nos resultados da aprendizagem por parte dos alunos.

A dopamina na rede da amígdala medial media ligação humana

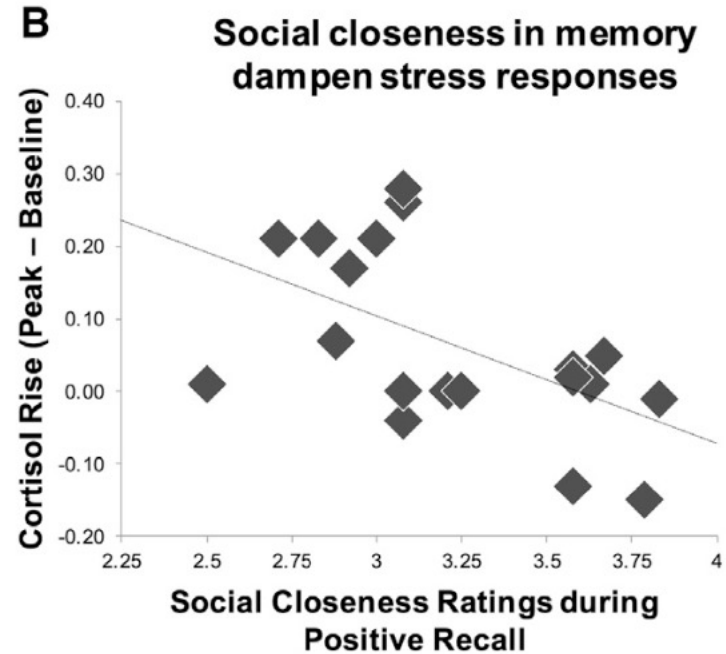
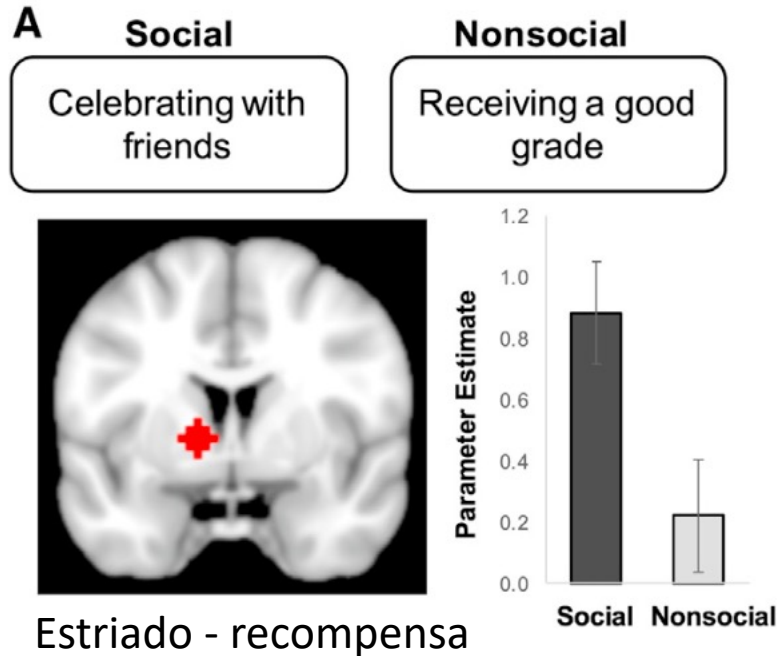
- As mães com uma rede de amígdala medial mais forte estão mais sintonizadas com seus bebês ($n = 19$, $r = 0,46$, $P < 0,02$, unilateral).
- A conectividade da rede da amígdala medial é representada como coeficientes de correlação de Pearson transformados de r a z de Fisher entre a semente da amígdala medial direita e o resto dos nós da rede. A sintonia materna foi medida como a porcentagem de tempo durante uma interação de 2 minutos em que as mães forneceram estimulação vocal positiva para seus bebês enquanto os bebês estavam contentes e socialmente engajados.



-Efeitos das Experiências Compartilhadas:

- Provocam respostas emocionais semelhantes aos mesmos eventos, criando um veículo para conexão.
- Provar alimentos e visualizar fotos com outras pessoas, em comparação com fazer isso sozinho, aumenta o impacto afetivo dos estímulos.
- Influência das Relações: As experiências são mais intensamente emocionais quando compartilhadas com amigos próximos do que com estranhos.

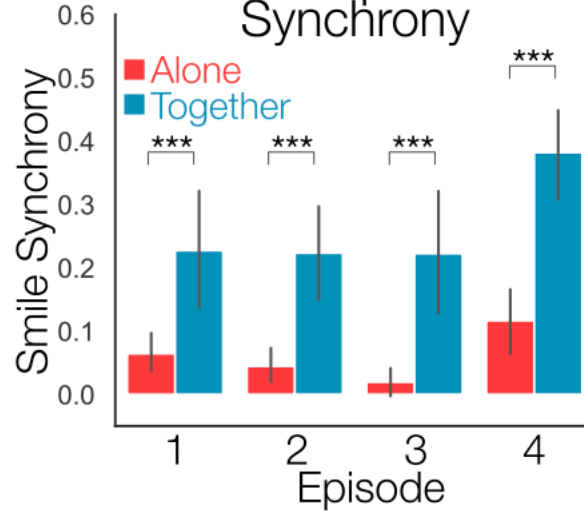
A memória de estar com outros é mais recompensadora E diminuir a resposta ao stress



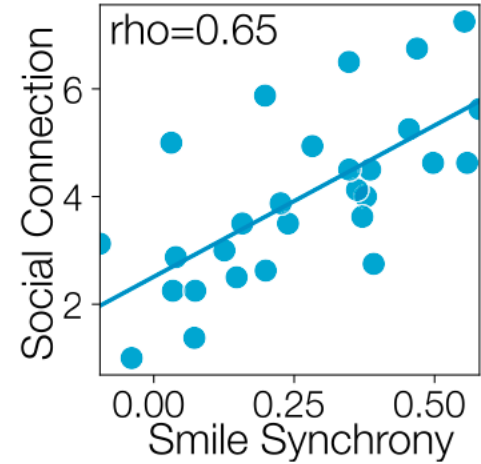
A Dyad Viewing



B Facial Expression Synchrony



C Synchrony Predicts Bonding



Conexão e desconexão no cérebro

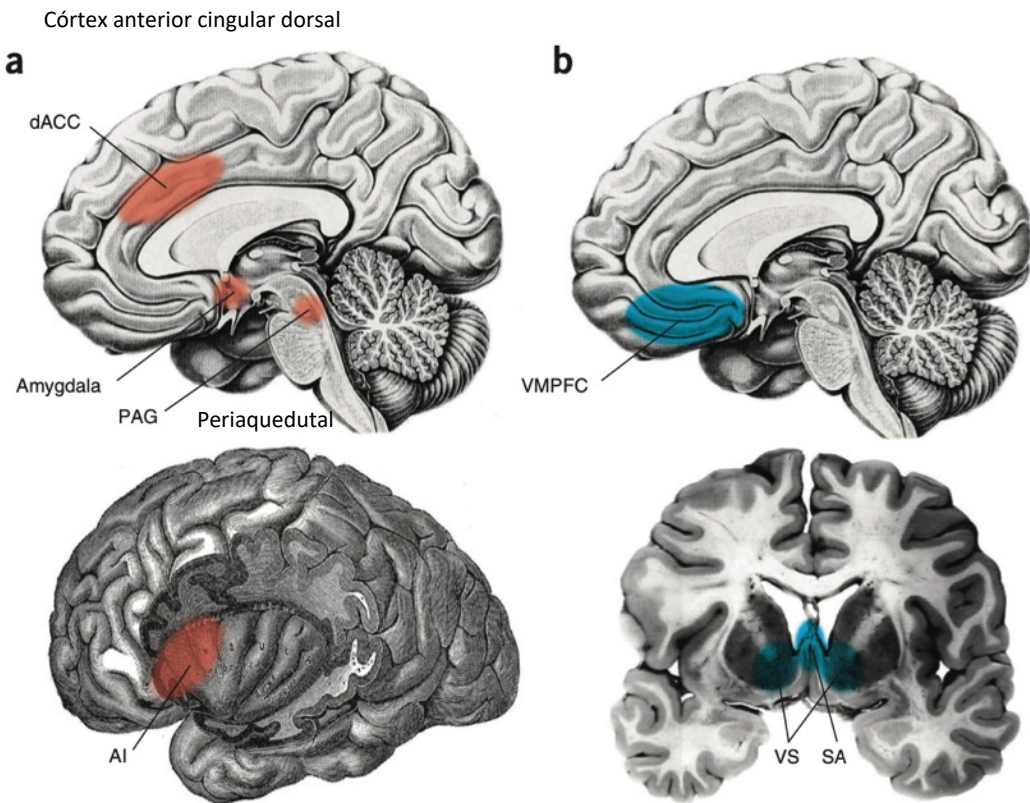


Figura 1 Correlatos neurais de desconexão e conexão social. (a, b) As regiões neurais supostamente estão envolvidas no processamento da desconexão social (vermelho, a) e da conexão social (azul, b). As regiões sensíveis a ameaças envolvidas no processamento da desconexão social incluem a amígdala, PAG, dACC (em cima) e a ínsula anterior (AI, em baixo). As regiões sensíveis à recompensa envolvidas no processamento da conexão social incluem o VMPFC (parte superior) e o estriado ventral (VS) e a área septal (SA, parte inferior).

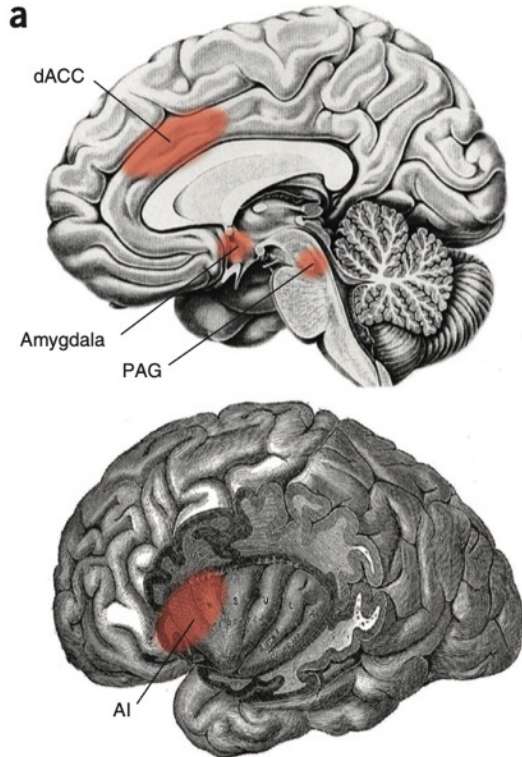
Desconexão

Córtex anterior cingular dorsal – sua desregulação está associada a depressão e transtornos de humor. Serve às áreas cognitivas e motoras.

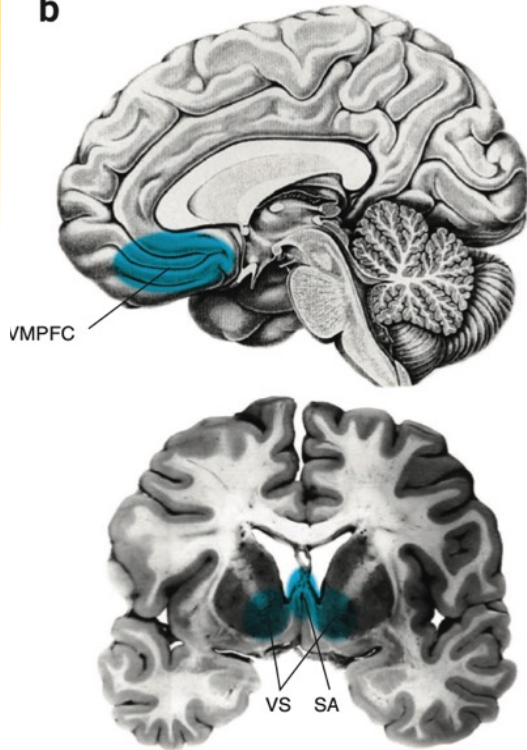
Emoções

Modulação descendente da [dor](#) e no comportamento defensivo.

Insula anterior – coordenar emoções/ percepção das emoções dos outros.



b

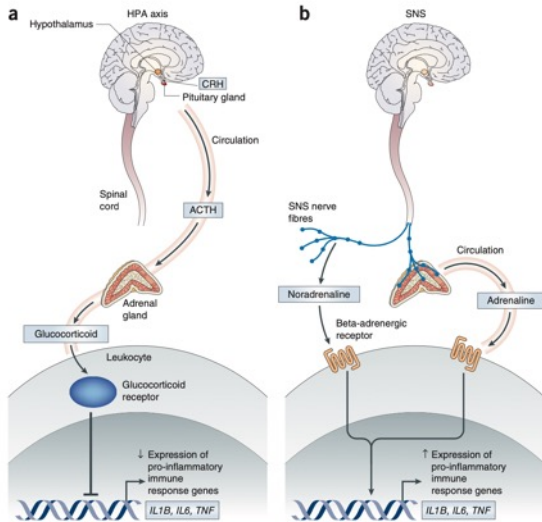


VMPFC: serve como uma região para unir as redes de grande escala que servem ao processamento emocional, tomada de decisão, memória, autopercepção e cognição social em geral.

O septo coordena as relações entre as sensações de prazer, memórias e as funções sexuais, como o orgasmo.

Estriado ventral; faz conexões com participa da regulação do comportamento emocional. Enquanto que as estruturas dorsais do Corpo Estriado são fundamentalmente Motoras Somáticas. Está ligado ao processo de recompensa.

Conexão e Desconexão no Cérebro



Na medida em que a desconexão social é processada como uma ameaça fundamental à sobrevivência, a experiência ou possibilidade de desconexão social deve ativar um sistema de alarme neural básico que detecta e elicia respostas adaptativas (emocionais, comportamentais e fisiológicas) às ameaças à sobrevivência. De fato, pesquisas com animais e humanos apontam para um conjunto de regiões neurais, incluindo a amígdala, dACC, ínsula anterior e PAG, que estão envolvidas na detecção e resposta a perigo ou ameaça iminente, incluindo a ameaça de desconexão social.

A amígdala, a região relacionada à ameaça mais exhaustivamente estudada, demonstrou responder a estímulos inatamente ameaçadores, como dor iminente ou uma tarântula se aproximando.



Conexão e Desconexão no Cérebro

- De uma perspectiva da neurociência social, o cérebro está equipado com circuitos neurais dedicados que evoluíram para detectar ameaças à sobrevivência (circuitos relacionados à ameaça / dano) e benefícios à sobrevivência (circuitos relacionados à segurança / recompensa).
- Na medida em que a conexão social é outro ingrediente crítico para a sobrevivência, as experiências de desconexão e conexão social podem ter cooptado esse circuito básico de dano e recompensa, respectivamente. Dado que esses sistemas provocam respostas fisiológicas adaptativas (aumentando as respostas do SNS e HPA à ameaça, diminuindo o comportamento de segurança / cuidado), experiências de desconexão e conexão social podem desencadear essas mesmas respostas fisiológicas, resultando em consequências para a saúde.

O que quer dizer apoiar socialmente, acolher, vincular?



- Estar tão presente e disposto a enxergar o outro – respeitar o direito dele ser feliz, saudável, demonstrar afeto.
 - Ter uma relação de igualdade.
 - Não guardar informações.
 - Ajudar no treino do que precisa ser feito.
 - Sair da posição de mago da sabedoria.
 - Respeitar aquilo que você vê e ele não.
 - Será que precisamos esperar o tempo do paciente se já sabemos o que ele tem? O que isso representa no vínculo?
-
- Desamparo e categorização de incapacidade > vergonha